

## LÍNGUA GUINEENSE COMO AFIRMAÇÃO DE PERTENCIMENTO

Diana Duarte Sá<sup>1</sup>  
Natalia Cabanillas<sup>2</sup>

### RESUMO

O trabalho tem como objetivo explicar a construção sócio histórica da língua crioulo na Guiné Bissau. Crioulo é a língua falada pela maioria da população guineense (90,4%), conforme dados do INEP. Também foi uma das ferramentas que levou os guineenses à vitória na luta de libertação nacional contra o Império Português. Através de sua existência, os povos se uniram deixando de fora as diferenças linguísticas. O debate traz a relação do crioulo com os guineenses, podendo assim analisar a prática do seu uso como afirmação do pertencimento. A pesquisa em andamento, baseou-se no método qualitativo, optando por analisar estudos bibliográficos, contou também com as entrevistas dos estudantes realizadas em 2022, caderno de campo e observações na Unilab Ceará entre 2022 e 2023. Entre os resultados podemos destacar que a bibliografia aponta o vínculo da língua crioulo com o povo guineenses se fortificou depois da luta de libertação, com o passar do tempo, ocupando espaços, seja nos âmbitos privado e público como nas polícias e nos hospitais. Tornando-se a língua do dia a dia na sociedade, facilitando a comunicação entre a população, uma vez que permite o diálogo de uma comunidade para outra, e de uma etnia para outra etnia. Em consonância com a bibliografia, as entrevistas mostraram que o vínculo de uso do crioulo guineense como a identidade nacional verifica-se também na diáspora guineense nos municípios de Redenção e Acarape, nos quais os e as estudantes não se distanciam ou desvinculam do uso do crioulo, mesmo estando fora do seu território e num contexto no qual a língua veicular é o português. A comunidade guineense mostra que, sempre que for possível prioriza a língua guineense dependendo do lugar em que se encontram, do momento e das pessoas que ali estão. Agradeço FUNCAP pelo apoio financeiro. O trabalho faz parte de projeto GÊNEROS e FEMINISMOS na ÁFRICA GLOBAL.

**Palavras-chave:** crioulo; Guine Bissau; estudantes; Unilab.